

A REABSORÇÃO DA CIRCUNSTÂNCIA EM ORTEGA Y GASSET: COMO PENSAR UMA FILOSOFIA BRASILEIRA

* Lourenço Zancanaro

RESUMO

O artigo tem como objetivo mostrar a importância da teorização para que a circunstância possa ser problematizada e compreendida. A teoria pode ser buscada nas Filosofias Nacionais, pois, estas possibilitarão o refino do pensamento e nos auxiliarão na reabsorção da circunstância, isto é, do homem brasileiro e sua obra.

Entendemos que a forma orteguiana de pensar apresenta-se como uma reflexão capaz de permitir a busca de nossa identidade e do sentido da vida na circunstância. Afinal a circunstância é o mundo, o fazer, o trabalho, a vida, enfim, tudo o que é fruto do poder criativo do homem representado na linguagem simbólica.

O homem pelo sentido que dá ao mundo, permite uma significação simbólica. Ao criar objetos, ao dar-lhe sentido, permite integrá-los como algo da sua própria extensão. Se no dizer de Hannah Arendt "o homem é aquilo que ele faz" então é compreendendo a sua obra que compreenderemos a nós mesmos e nossa cultura.

Ortega quando critica "a geração espanhola de 1898" (Unnamuno, Ganivet, Pelayo) por não possuir "nível" de teorização (pela ausência de Filosofia) suficiente para compreender a Espanha, embora reconhecesse a importância dessa geração, tem consciência de algo muito importante: o problema da reflexão espanhola era fundamentalmente a falta de teoria e isto impossibilitava a compreensão da circunstância daquele país. Por isso, vai ao encontro das universidades européias, especialmente das alemãs, a fim de buscar no neokantismo, especialmente em marburgo, com Cohen, embasamento filosófico suficiente para interpretar a circunstância espanhola.

* Professor de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina e CESULON

Tinha consciência de que para pensar a circunstância espanhola, era necessário buscar o envolvimento e o desenvolvimento da teoria como forma de elevar o "nível" do ato de pensar. Foi através de Cohen que tomou contato com a "filosofia difícil". Foi aí que refinou sua capacidade de teorizar. Era extremamente difícil compreender a circunstância sem desenvolver suficientemente a capacidade de teorização. Por isso, ao pedir "teoria e sistema" à geração do 98, em que pese sua importância, esta não foi capaz de oferecer. A Espanha recuperava a identidade cultural, mas continuava estranha à ciência, embora contasse com alguns homens de ciência notáveis.

Ortega não quer uma transposição pura e simples da maneira de pensar da Europa, especificamente da Filosofia alemã. Não deseja uma europeização da Espanha como uma cópia do pensar de outrem. A ciência européia era necessária à Espanha, mas esta no seu entender deveria ser assimilada a maneira espanhola. A teoria deveria servir à maneira espanhola de interpretação do mundo. Portanto deveria haver uma interpretação espanhola do mundo. Não para negar a capacidade espanhola de compreender o mundo, isto é, sua própria circunstância, ou negar sua identidade ou mesmidade, mas na medida em que houvesse teoria também se tornaria possível colocar a Espanha como uma "possibilidade européia".

Nesta perspectiva podemos ressaltar a importância das Filosofias Nacionais como o desenvolvimento da capacidade de teorizar, como possibilidade de compreender, no nosso caso, a Filosofia Brasileira. Através dela, desenvolveríamos a teoria para entender melhor nossas circunstâncias, nossa cultura, nossa educação, nossa política. Ela seria o despertar a coragem de pensar de nosso próprio pensamento.

Ortega pretende mobilizar as teorias, as cosmovisões presentes nas diferentes Filosofias Nacionais para compreender melhor a circunstância. Daí sua importância como mobilizadoras da teoria para melhor compreender a circunstância.

As teorias presentes nas diferentes Filosofias Nacionais permitem uma melhor compreensão da circunstância, das diferentes formas de compreensão do mundo, das diferentes cosmovisões.

As teorias possibilitam a compreensão da circunstância nas diferentes conexões. As filosofias nacionais permitem essa conexão. Por isso elas permitem uma melhor e mais adequada compreensão do homem brasileiro, primeiro como "consciência", depois como "liberdade" e agora como "totalidade"¹.

Caracterizamos, então, a essência do modo de pensar orteguiano. "Dar conta da circunstância, não para ficar preso a ela, mas para integrá-la em sistema. Pensar como circunstancializar, ou seja, pensar a partir da circunstância, de modo que a circunstância se transcenda no pensamento, e o pensamento se qualifique pela circunstância"².

Para Ortega, entender a circunstância ou entender uma coisa é, "saber o que ela significa em minha vida". Quem pode abrir a possibilidade da compreensão é a teoria, pois ela nos abre uma enorme perspectiva do mundo. "A teoria - diz Ortega - existe de fato quando se consegue pensar subitamente e de uma só vez em todo um tesouro de significados que se preparou mediante prolongada faina de exploração e meditação"³.

Concluimos, então, pela necessidade da reabsorção da circunstância, pois para Ortega, pensar, era sinônimo de pensar a própria Espanha para saber o que ela significava em sua vida. O mesmo poderíamos dizer em relação à Filosofia Brasileira: Pensar é pensar o próprio Brasil no sentido de reabsorção da circunstância para saber o que ela significa em nossa vida.

Esta vida que nos é dada, mas que não nos é dada feita, só pode ser compreendida pela reabsorção da circunstância.

"A razão vital não é a razão "aplicada" à vida, e sim o contrário: a vida funcionando como razão, pois viver já é entender. É a razão fundada na vida, pois para Ortega "a razão vital é uma e a mesma que o viver"⁴, diferente da razão pura que enrijeceu a teoria como instrumento para medir e calcular. Por isso não é um racionalismo físico-matemático, mas a nossa circunstância faz parte constitutiva de nós mesmos e não existiremos sem ela. Por exemplo, fazem parte a língua materna, os usos, as crenças, as opiniões vigentes na sociedade em que estamos radicados.

Se nos fazemos, também somos feitos pelas circunstâncias. Por isso, quando entendemos bem a circunstância igualmente abriremos caminho para o entendimento de nós próprios, de nossa vida.

A reabsorção da circunstância fundada na vida, permitirá que a Filosofia Brasileira busque o logos ou tantos logoi que são as coisas de nossa circunstância.

Uma vez assimilado poderá configurar nosso destino concreto e revelar nossa identidade como nação brasileira. Por isso a filosofia busca uma relação de sentido, juízos de valor na circunstância, que é a própria vida.

Se quisermos responder a pergunta: Quem é o homem? Como Hannah Arendt podemos dizer: "O homem é aquilo que ele faz". A nossa obra corresponde ao que somos. Pela compreensão da circunstância nos compreenderemos a nós próprios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, Roque Spencer Maciel de. **O fenômeno totalitário**. São Paulo, Editora Itatiaia e Editora Universidade de São Paulo, 1990, p. 15.
2. ORTEGA, Y. GASSET, José. **Circunstância e vocação**. Rio de Janeiro, Ibero Americana, p. 373.
3. IBIDEM. P 373
4. KUJAWSKI, Gilberto de Mello. **Introdução à forma orteguiana de pensar**. Brasília, Humanidades v. II, out-dez 84, p. 115.